



Continua funcionando a parceria APEL - FABES, com atendimento nas dependências da APEL.

Quem desejar marcar uma entrevista pode agendá-la diretamente na secretaria da APEL.



Com a corda no pescoço

Com uma rentabilidade média de 1,26% negativa, segundo estimativas da ABRAPP, o resultado de 2013 é um dos piores das últimas décadas. O único ano que tinha fechado com desempenho negativo desde 1995 foi o fatídico 2008, com menos de 1,62%. Em termos absolutos não parece tão trágico, mas quando considerada uma meta atuarial média de 11,3% (INPC mais de 5,75% ao ano), dá para estimar o tamanho do estrago no ano passado. Com os dados de junho de 2013, já haviam mais de 96 planos com déficit acima de 10%, segundo um estudo da Gama Consultores Associados. Se fosse considerado o limite de 15%, o número de planos acima desse nível cairia para 68. "O limite de 10% já não é adequado para exigir o equacionamento de déficits. Em

países como Holanda, Estados Unidos e Inglaterra é normal trabalhar com uma solvência mínima de 70% ,ou seja, com uma margem de até 30% de tolerância", diz o sócio-diretor da Gama. Ele explica que o baixo nível de tolerância aos déficits dos planos já está provocando um esforço de aumento de contribuições por parte de participantes e patrocinadoras. Outro problema são os planos que já tiveram que equacionar déficits anteriores e que poderão ter que repetir o feito após a apuração dos resultados de 2013. "Isso está gerando um desgaste para participantes e empresas que patrocinam planos de benefícios. O que se está pedindo não é maior facilidade, mas sim, maior flexibilidade", explica Gazzoni, com base em dados de seu estudo, que utilizou dados da ABRAPP referentes a 900 planos de benefícios, que totalizam

R\$ 570 bilhões em ativos.

O fechamento das avaliações atuariais de 2013 devem indicar um número ainda maior de planos com déficits acima de 10%. Neste caso, o equacionamento do déficit deve ser iniciado no prazo máximo de 12 meses.

Com base ainda nas informações de junho de 2013, a ABRAPP calculava um déficit médio de 6% em todos os planos de benefícios. A estimativa para o encerramento do ano eleva este número para 10% na média.

A carteira total de investimentos deve fechar 2013 em R\$ 620 bilhões, bem abaixo dos R\$ 641 bilhões de dezembro de 2012. O principal fator que definiu a retração das carteiras das fundações foi o desempenho da renda fixa, que marcou menos de 3,49% no ano passado.

Fonte: Recortes da Revista Investidor Institucional nº 256 - Fev/2014.

Campanha de Vacinação contra a Gripe

No próximo dia 15 de abril (3ª. feira), teremos à vossa disposição 150 doses da vacina contra a gripe, cuja aplicação se dará no horário das 8 às 17 horas, nas dependências da APEL.

As vacinas serão gratuitas para os associados e custarão R\$35,00 para os seus familiares.

Tendo em vista a quantidade limitada, solicitamos aos interessados que façam suas reservas através do telefone 22632707, até às 17 horas do dia 12/04/2014.

Solicitamos também, aos que porventura tenham feito reservas, mas que venham a desistir das vacinas, que nos informem, para que possamos disponibilizá-las para outras pessoas interessadas.

A Diretoria.

NOTA: A campanha governamental de vacinação contra a gripe deverá se iniciar no sábado dia 26 de abril.

■ Situação da ELETROS em 2013 (Preliminar) OCDE

pág.:2

■ Um ano memorável

pág.:4

■ Historinhas da Eletrobras Luiz de La Mancha

pág.:5

■ Aniversariantes de Janeiro e Fevereiro

pág.:6

■ Muito Velho Para Alguma Coisa

pág.:6

■ Aniversariantes Maio & Junho

pág.:7

■ Mantenha-se Atualizado ■ Convênios ■ Homenagens

pág.:8

Situação da ELETROS em 2013 (Preliminar)

A ELETROS fechou o ano de 2013 (valores preliminares), com a gestão de um patrimônio de R\$3.183,9 milhões, distribuídos nos seguintes planos, conforme segue:

Patrimônio e rentabilidade preliminares em novembro de 2013

	Patrimônio em R\$ milhões	Rentabilidade 2013 %
BD ELETROBRAS	1772,3	-1,23
CD Saldado (BPDS)	278,6	4,46
CD Puro <i>(inclui todos os perfis de investimentos)</i>	848,6	3,70(*)
CD ONS <i>(inclui todos os perfis de investimentos)</i>	236,2	3,60(*)
CV EPE	29,5	3,65
CD CERON	18,7	3,61

(*) Rentabilidade do perfil ELETROS.

A surpreendente elevação das taxas de juro em 2013 afetou a rentabilidade dos títulos de renda fixa de longo prazo e mais diretamente a carteira do plano BD, que possui uma quantidade maior desse tipo de investimento. A renda variável apresentou um desempenho muito aquém do esperado, enquanto os demais segmentos apresentaram os melhores retornos de 2013, não sendo suficientes, no entanto, para que a rentabilidade dos patrimônios se aproximasse das metas traçadas para o ano.

Fonte: Relatório de Conjuntura e Risco da ELETROS.

OCDE:

reformas recentes não são suficientes para garantir um padrão de vida adequado na aposentadoria

O relatório Pensions at a Glance, produzido anualmente pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), costuma ser aguardado com expectativa por estudiosos e profissionais que atuam na área previdenciária por oferecer uma análise ampla e contundente das principais tendências mundiais relacionadas à aposentadoria, mercado de trabalho e qualidade de vida na velhice. Nesta quinta edição, publicada no fim de 2013, os especialistas da Divisão de Emprego, Trabalho e Assuntos Sociais do think tank sediado em Paris fornecem um panorama das recentes reformas previdenciárias realizadas nas 34 nações que integram os seus quadros - e economias emergentes selecionadas - sob a ótica da 'sustentabilidade versus níveis adequados de renda na idade avançada'. Nesse contexto, são assinalados alguns desafios com os quais as autoridades terão de lidar para dirimir as desigualdades sociais e a pobreza na velhice, como o fortalecimento dos planos de pensão privados, que precisam ser mais baratos e bem administrados, os altos níveis de desemprego entre os jovens e a oferta de serviços públicos que agreguem valor à renda de aposentadoria.

REFORMAS PREVIDENCIÁRIAS RECENTES - PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

Nos últimos dez anos, são claras as mudanças no panorama previdenciário dos países da OCDE, que apesar de possuírem regimes bastante diversos, enfrentam desafios similares. A manutenção de sistemas financeiramente viáveis e o comprometimento com níveis de renda de aposentadoria adequados é o que todos almejam, embora essa agenda tenha adquirido um caráter mais urgente após a crise econômica mundial e o seu consequente impacto nos níveis de endividamento do Estado. Na Europa continental, a maior preocupação dos sistemas de repartição simples é continuar trilhando o caminho bem sucedido de redução da pobreza na idade avançada, evitando, ao mesmo tempo, que os custos decorrentes do provimento de benefícios tornem-se

demasiadamente elevados para as próximas gerações num contexto de crescente longevidade. Em outros países com programas públicos de menor magnitude como a Inglaterra, o foco está na garantia de uma renda adequada de aposentadoria via o aumento das contribuições e a maior oferta de planos privados.

1. MUDANÇAS NOS CRITÉRIOS UTILIZADOS NOS REGIMES PÚBLICOS DE REPARTIÇÃO SIMPLES

A OCDE identificou duas principais tendências em termos de reformas previdenciárias. A primeira delas refere-se aos programas públicos financiados pelo regime de repartição simples. Nesse contexto, os esforços vêm sendo direcionados à permanência do indivíduo no mercado de trabalho por meio da imposição de idades de aposentadoria mais elevadas e/ou regras diferenciadas de indexação dos benefícios.

A expectativa é que até 2050 a maioria dos países-membros da organização adotem idades mínimas de 67 anos para homens e mulheres, patamar inimaginável há alguns anos. Esse aumento representa, em média, 3,5 anos e 4,5 anos a mais para homens e mulheres, respectivamente, em comparação aos padrões atuais. Também há casos em que a idade mínima de aposentadoria chega a 68 ou 69 anos e situações atípicas como a da República Tcheca, que optou pela progressão contínua da idade mínima no ritmo de dois meses a cada ano.

Outra opção bastante popular é reduzir o acúmulo de direitos - a chamada 'promessa previdenciária' - daqueles que entram no mercado de trabalho. Em alguns países, o valor dos benefícios aos quais esses indivíduos terão direito passou a depender de projeções de longevidade e da evolução de indicadores econômicos. Segundo a OCDE, o fato é que cada ano de contribuição resultará em pensões mais modestas se comparados aos padrões utilizados antes das reformas. Trabalhar por mais tempo pode ajudar a amenizar os efeitos de eventuais mudanças nos critérios de cálculo das aposentadorias.

Entretanto, advoga a organização, para que as pessoas permaneçam no mercado, além de elevar as idades para concessão do benefício, é preciso criar condições de trabalho para os mais velhos e disseminar uma nova cultura nas empresas, dentre outros aspectos; ou seja, é primordial que as autoridades adotem uma visão mais 'holística' da velhice.

Embora as taxas de reposição venham a sofrer redução nos próximos anos ou décadas, a maioria dos países estudados procurou proteger os trabalhadores de baixa renda dos cortes nas futuras pensões. Com exceção da Suécia, as reformas previdenciárias do primeiro pilar tendem a afetar principalmente a renda de aposentadoria dos mais abonados. Estudos apontam que os indivíduos mais pobres recebem, em média, 70% do salário final ao se aposentarem. Já os trabalhadores com renda mediana costumam ter direito a aproximadamente 54% da renda da ativa, enquanto os mais ricos alcançam uma taxa de reposição de apenas 48%. Contudo, esses indivíduos são menos vulneráveis à pobreza por possuírem outros investimentos e níveis mais altos de poupança pessoal acumulada.

2. O FORTALECIMENTO DA PREVIDÊNCIA PRIVADA

A segunda tendência no novo ciclo de reformas previdenciárias é o crescente enfoque dado aos planos capitalizados de natureza privada. O fortalecimento desses sistemas e consequente diversificação das fontes de renda de aposentadoria é um dos princípios mais defendidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico em anos recentes. Os planos privados ajudam a reduzir o fardo sobre as gerações mais jovens através do pré-financiamento de pelo menos parte das obrigações futuras no atual contexto de envelhecimento populacional acelerado, objetivo que não pode ser alcançado por meio de um eventual retorno aos sistemas de repartição simples. Além disso, como os planos privados são mais difundidos entre os trabalhadores com maiores salários, o seu crescimento poderá contribuir para a diminuição da desigualdade de renda entre idosos nas décadas que estão por vir.

Embora os fundos de pensão tenham sido seriamente afetados pela crise financeira mundial, a análise que se faz agora é que grande parte dos ativos e níveis de solvência já foram recuperados. Ainda assim, os planos de benefícios encontram-se sob forte pressão em meio ao clima de desconfiança em relação à indústria financeira e ao ambiente de baixas taxas de juros. Tanto que alguns países da Europa central, como Hungria e Polônia, optaram por abolir ou reduzir seus programas privados de adesão obrigatória, decisão que se deveu, em parte, ao fato de terem subestimado os custos iniciais de implantação dos sistemas mistos (com pilares públicos e privados). Até mesmo na Alemanha, onde a poupança privada é fortemente estimulada e subsidiada, começa a haver dúvidas se o apoio do poder público aos fundos de pensão é a alternativa mais adequada.

Por outro lado, alguns países movem-se na direção inversa, promovendo planos de baixo custo e gestão eficaz destinados a atender às necessidades previdenciárias dos menos favorecidos. Um bom exemplo é o recém-lançado programa NEST britânico, que conta com adesão automática.

Nos últimos anos, a opção pela adesão automática ou mesmo obrigatória a programas complementares de natureza privada passou a ser considerada de forma mais concreta por diferentes governos. Países com sistemas mais modestos, como a Irlanda, por exemplo, já reconhecem que a oferta de planos de pensão com adesão voluntária não implica, por si só, em taxas de cobertura mais altas ou contribuições em nível suficiente para garantir uma velhice minimamente tranquila. Segundo a OCDE, os sistemas com adesão obrigatória não são necessariamente mal administrados, como muitos tendem a pensar. Prova disso são os bem gerenciados fundos de filiação compulsória holandeses e dinamarqueses que, apesar da crise, vêm conseguindo manter os retornos reais em níveis positivos nos últimos cinco anos.

A POBREZA NA VELHICE

A redução da pobreza na idade avançada é considerada uma das políticas mais bem sucedidas em países da OCDE. Em 2010, a despeito da crise econômica mundial, a taxa de pobreza entre os idosos era de 12,8% em comparação com 15,1% em 2007. Em muitas dessas nações, o risco de pobreza é mais alto em faixas etárias anteriores. A renda das pessoas com mais de 65 anos equivale, em média, a 86% dos rendimentos (após impostos) do resto da população, chegando a 100% em Luxemburgo e França e menos de 75% na Austrália.

“As autoridades precisam levar em consideração os efeitos de longo prazo da coesão social, desigualdade e pobreza a fim de garantir a sustentabilidade dos sistemas e uma renda adequada a todos os participantes. Certificar-se de que todos tenham um padrão de vida decente após uma vida inteira de trabalho deve ser o ponto central das políticas públicas”, opina Angel Gurría, Secretário-Geral da organização internacional. O alto nível de desemprego entre os jovens é preocupante, já que pode resultar em pobreza na idade avançada em função da dificuldade em constituir um nível adequado de poupança de aposentadoria. A eficácia dos planos de Contribuição Definida, cada vez mais populares, também corre sério risco caso os trabalhadores mais jovens permaneçam desempregados por longos períodos.”

O risco de pobreza é ainda maior frente às características de algumas reformas recentemente implantadas, que protegem os direitos acumulados por trabalhadores mais velhos em detrimento dos interesses daqueles com menos idade, tornando-os mais vulneráveis à pobreza do que os atuais aposentados. Os riscos do mercado financeiro, não raramente a base dos investimentos dos planos de pensão, também podem dificultar o alcance de níveis adequados de poupança pelos mais jovens, que não conseguem poupar para aposentadoria desde cedo por causa das dificuldades para arrumar emprego.

O relatório também apurou que a riqueza é muito mal distribuída entre os aposentados, havendo diferenças consideráveis entre homens e mulheres. O alto nível de pobreza entre mulheres idosas se deve ao histórico salarial mais baixo, à tendência em trabalhar em 'meio período' e às interrupções mais frequentes na carreira, além, é claro, da maior expectativa de vida. Consequentemente, as pensões femininas são mais baixas, deixando as mulheres mais suscetíveis à pobreza, em especial quando necessitam de cuidados de longo prazo. Com exceção dos 20% mais ricos, a necessidade de cuidados diários por períodos superiores a 25 horas semanais pode gerar custos correspondentes a mais de 60% da renda disponível para a grande maioria dos idosos.

O acesso à saúde, educação e programas de moradia fornecidos pelo Estado também influencia o padrão de vida dos mais velhos. Aliás, a OCDE afirma que os serviços públicos tendem a beneficiar mais os idosos do que a população em idade ativa. Calcula-se que aproximadamente 40% do valor agregado à renda dos indivíduos maiores de 65 anos advém da disponibilidade de serviços públicos em comparação com aproximadamente 24% da renda agregada da população ativa.

Além da influência dos serviços públicos, o estudo recém-publicado analisou o impacto que bens imóveis surtem sobre a adequação da renda na aposentadoria. Aproximadamente 77% das pessoas com mais de 55 anos são donas da própria casa, em oposição a 60% dos indivíduos com menos de 45 anos; entretanto, mais de um em cada cinco aposentados da Europa continental ainda paga o financiamento imobiliário. Logo, apesar de complementar os benefícios públicos de aposentadoria em determinadas situações (via aluguel ou hipotecas reversas, comuns no exterior), a casa própria não deve ser vista como fonte de renda adequada na velhice.

Um ano memorável

O ano de 2013 ficou marcado por uma recuperação mais consistente apresentada pela maior economia do globo, que fica evidente com as valorizações acima de 30% de seus principais índices acionários. Esse bom momento no nível da atividade dos Estados Unidos, como não poderia deixar de ser, teve impacto direto nos números dos fundos de pensão do país, que registraram no ano passado o melhor desempenho financeiro desde o já longínquo 1998, conforme demonstram uma série de levantamentos de consultorias e bancos de investimento.

O nível de solvência de 1,5 mil planos de benefício definido (BD) de companhias que fazem parte do índice S&P, de acordo com resultados compilados pela Mercer, teve uma melhora de dois pontos percentuais em dezembro, alcançando 95%, incremento que ao longo do ano passado chegou a até 21% em alguns casos. A Towers Watson, por sua vez, estima que 418 empresas do grupo Fortune 1000 com o ano fiscal encerrado em 31 de dezembro apresentaram uma evolução de 16 pontos percentuais na liquidez de suas fundações, chegando a 93%.

Bons retornos dos investimentos aliados a um aumento na taxa de desconto (meta atuarial) foram os fatores preponderantes para que a indústria de previdência complementar dos Estados Unidos tivesse um ano de ganhos robustos. É o que os especialistas estão chamando de ano “win-win” (ganha-ganha). Além da melhor performance desde 1998, as entidades de previdência alcançaram patamares de solvência que remontam a 2007, quando o percentual estava na casa dos 106%, de acordo com a Towers Watson.

“A exposição das fundações ao mercado de ações teve uma influência maior sobre os seus planos do que o aumento da taxa de juros”, diz o consultor sênior da Towers Watson. “É realmente o resultado de ambas as peças se movendo na direção certa”. O índice acionário S&P 500 subiu mais de 30% em 2013.

Em 2013, o déficit dos planos BD se reduziu em mais de 80% pelos cálculos da Mercer. Já os ativos reportaram valorização de 16%.

De volta aos trilhos – O BNY Mellon foi outro que fez estimativas referentes a solvência das entidades de previdência. Segundo o banco, a relação média de quanto as reservas das entidades são capazes de cumprir com as obrigações chegou a 95,2% ao final do ano precedente, maior patamar desde setembro de 2008. O nível obtido representou um importante avanço de 18,9 pontos percentuais, frente aos 76,3% observados ao final de 2012. Ainda de acordo com cálculos do banco, os ativos das fundações americanas

subiram 0,8% em dezembro, na comparação com o mês imediatamente anterior, enquanto os passivos tiveram baixa de 0,6%. A taxa de desconto subiu 0,08% no último mês de 2013, para 4,93%. Em relação a igual período de 2012, a taxa de desconto registrou um aumento de 1,04 ponto percentual.

Já o índice *Milliman 100 Pension Funding*, que reúne os 100 maiores fundos de pensão corporativos dos Estados Unidos, apresentava um índice de solvência também de 95,2% em dezembro último, um aumento de 1,3 ponto percentual ante o mês anterior. É o maior patamar desde setembro de 2008.

No acumulado do ano passado, os recursos dos 100 maiores planos de previdência dos Estados Unidos cresceram, enquanto o nível de solvência aumentou 18 pontos percentuais no período.

“Este foi o primeiro ano lucrativo para as fundações desde 2007”.

“Apenas para dar um pouco de perspectiva, essas entidades registraram uma queda de US\$ 337 bilhões de seus recursos em 2008, e no ano passado houve um crescimento de US\$ 318 bilhões. O desempenho desses planos em 2013 praticamente zerou as perdas de 2008.”.

Perspectiva para 2014 – Por sua vez, Jeffrey Saef, chefe da área de estratégias de investimento do BNY Mellon, diz que, embora o ano passado tenha sido realmente muito bom, o mais importante agora é tentar enxergar o que nos aguarda daqui para frente após um período de ganhos fartos.

“Em 2014, não sei em que mês vai ser, mas esses números de nível de solvência estarão acima dos 100%”, prevê o especialista. “Todos os fatores necessários para que isso ocorra estão em seus lugares”.

Reino Unido – No Reino Unido, o déficit dos fundos de pensão que fazem parte do índice *Pension Protection Fund's*- PPF 7800 caiu.

Os déficits das fundações britânicas caíram na comparação com dezembro de 2012, quando eles somavam £ 221,2 bilhões. O nível de solvência das entidades aumentou ao longo do ano e encerrou dezembro em 95%, partindo dos 82,8% um ano antes. Os ativos dos fundos que compõem o PPF subiram 6,4% no ano passado, enquanto os passivos recuaram 9,8% no período.

O texto abaixo é continuação do relato escrito pelo nosso colega Luiz de La Mancha, publicado no número anterior do APEL Notícias. Os colegas que desejarem publicar suas

histórias ocorridas na Eletrobras, no Cepel ou na Eletros devem encaminhar seu material para a APEL, Av. Presidente Vargas, 962, cobertura, ou para o email secretaria @apelonline.com.

CONTINUAÇÃO

BATURITÉ/QUIXADÁ: (2ª Parte)

Pela manhã arrisquei o café servido pelo hotel, desprezando o chá com biscoitos determinado pelo médico. Café com leite, pão, queijo, cuscuz e inhame cozido. Fui me fortalecendo aos poucos. Comecei a recordar onde estava e o trabalho a ser feito.

Documentos, dinheiro, bagagem, estava tudo em ordem. Agradei imensamente ao Sr. Joaquim e a Socorro. Paguei os custos com médico e medicamentos. Ficou a dúvida do que teria acontecido se eu continuasse na espelunca.

Depois de recuperar o prumo rumei para a Prefeitura, concessionária de energia elétrica.

O Prefeito, quando avisado da minha presença, ficou transtornado. Mandou dizer que não me receberia. Foi categórico afirmando que estava sofrendo perseguição política por ser oposição ao governo. Devolvi o recado por escrito, alertando que não poderia medir consequências no caso de ser impedido de trabalhar. Adiantei que nos controles da Eletrobras não havia créditos comprovando o recolhimento do Empréstimo Compulsório e Imposto sobre Energia, reforçando a suspeita de sonegação por apropriação indébita. Meu bilhete surtiu efeito e o Prefeito acabou cedendo.

Recebi na Prefeitura máquinas de calcular e datilografar defeituosas, que suspeitei ser uma forma de sabotar sem negar. Os servidores, na maior cara de pau, disseram que era o que tinham para oferecer. Os trabalhos sem máquinas prejudicariam meu desempenho e a confiabilidade, colocando sob suspeita os resultados. Evolui nada na parte da manhã, apenas confirmando as suspeitas da apropriação indébita.

Quando saía para almoçar, vi no corredor do prédio uma Repartição da Secretaria de Finanças do Estado. Entrei sem cerimônias, me apresentei como fiscal federal e pedi apoio. Por sorte os empregados não gostavam do prefeito. Os dois servidores estaduais colocaram à disposição as instalações e todo o material da repartição desde que eu pegasse e devolvesse ao final de cada expediente pela manhã e tarde. Passaram a se revezar estendendo seus horários até a minha volta para devolver o material retirado.

Consegui concluir os trabalhos em 2 dias, finalizando na tarde de uma sexta feira. Mandei avisar o Prefeito sobre a necessidade da sua assinatura reconhecendo o montante do débito. Destaquei que pretendia sair o mais rápido possível da cidade.

A nova provocação veio com a notícia de que o Prefeito tinha viajado, com chances de voltar no domingo à noite. Falei com a Secretária da Prefeitura que a atitude do Prefeito era deselegante, que não mudaria o resultado apurado com ou sem vistas aos papéis. Blefei sobre possível intervenção federal. Reforcei que sairia da cidade no trem do domingo. A assinatura seria apenas uma formalidade que não atenuava nem desobrigava a Administração. Informei que estaria no hotel esperando notícias no sábado.

Naquela noite ofereci um jantar aos funcionários do Estado que tanto me ajudaram. Durante o jantar a

Secretaria da Prefeitura apareceu para dizer que o Prefeito me receberia com seu Secretário Financeiro no sábado à noite. Em mais uma gentileza, os servidores estaduais me convidaram para uma pescaria no sábado. Aceitei o convite para tentar preencher o dia.

Saímos por volta das 8 horas de carona num carro que passaria pelo açude, distante 4 a 5 km da cidade. Rodamos mais de 40 minutos por estradas de terra, muita poeira, até chegar. Levei um litro de água e os companheiros três sanduíches de mortadela e três varas de bambu mais iscas. O pequeno açude não tinha nenhuma sombra. O sol a pino castigava. Dividi minha água e rejeitei minha parte no lanche. Em pouco tempo já estávamos bastante queimados mesmo mergulhando com frequência nas turvas águas do açude. Os peixes eram pouco maiores que Lambaris. Por volta das 10 horas a água potável acabou. Aproveitei para comunicar que não queria mais pescar, que precisava de uma sombra. Os companheiros concordaram. Então, com naturalidade ultrajante, disseram que não tinham conseguido condução para a volta. Chocado, mas resignado, dei um último mergulho sem tirar a camisa. Eles não tiveram o mesmo cuidado. Iniciamos a jornada, 3 patetas e diminutos peixes assando ao sol. Os cearenses sofreram com a maior exposição ao sol. Foi penoso demais. A estrada parecia interminável. Céu limpo, sol a pino, seca à volta, muita poeira, ondulações de sombras de calor subindo. Pensamento positivo, torcida, promessas, tudo inútil no pedido para o milagre de surgir um carro na deserta estrada. A vista mostrava o deserto vazio, o horizonte sem fim, a jornada interminável. Joguei meus peixes fora, mas os companheiros levaram seus troféus até a cidade.

Foram mais de duas horas de caminhada, além dos limites da fadiga. Até hoje não consigo explicações para tantas imprudências em Quixadá.

Cheguei cambaleando no hotel. Os funcionários estaduais simplesmente tomaram seus rumos e não voltei a vê-los.

O hoteleiro criticou-me severamente. Depois do banho vi o estrago causado à pele. Almocei e dormi toda a tarde com ardência pelo corpo.

Os funcionários estaduais não voltaram a me procurar. Não anotei seus endereços e esqueci seus nomes com o tempo.

À noite nova visita da Secretária da Prefeitura para informar que o prefeito remarcou a reunião para a manhã do domingo.

Por fim conheci o Prefeito. Mostrei meus trabalhos com detalhes, memórias de cálculos, metodologia, montante do débito. Reafirmei categórico que não havia conotação política, bem como justificativas aceitáveis para o crime de apropriação indébita.

Entreguei ao Prefeito cópia dos Termos de Débito e consegui que rubricasse os originais. Prometeu mandar auditar meu trabalho e procurar a Eletrobras para o pagamento parcelado da dívida.

Despedi-me do Sr. Joaquim e da bela Socorro.

Embarquei feliz no velho Maria Fumaça, carregando na bagagem frustrações e experiências, certo de que não poderia acontecer nada pior nas próximas etapas.

Aniversariantes de Janeiro e Fevereiro



Muito Velho Para Alguma Coisa

Emmet Fox

Um dos fantasmas imaginários que estragam a vida das pessoas, é a ideia de ser velho demais. Este fantasma é imaginário, mas mesmo assim pode arruinar tudo — enquanto você acreditar nele.

Antes da última guerra alguém criou o estúpido lema "velho demais aos quarenta", e muitas pessoas o absorveram e usaram-no para aleijar suas próprias vidas. Jovens de 20 anos de idade disseram-me que estavam velhos demais para fazer alguma coisa que, na verdade, eles não estariam preparados para fazer senão depois de passados outros dez anos. É certa vez uma criança de quinze anos me disse que acreditava ser velha demais para realizar uma coisa ou outra, que desejava.

Para os propósitos práticos, você é tão jovem ou tão velho quanto a consciência que tem da sua idade; tão velho ou tão jovem quanto a sua crença real. Isto não é apenas uma teoria, mas admite a comprovação e muitas pessoas deram testemunho.

Naturalmente, é quando ocorre a aposentadoria e se procura algo para fazer, que o fantasma do 'velho demais para fazer alguma coisa' é mais mortificante. As pessoas dizem: "De que adianta procurar trabalho quando a primeira pergunta que me fazem é a respeito da minha idade?". Ora, a verdade é que se você se sente dessa maneira, com relação à sua idade, é um

empecilho. Este pensamento — e o grande temor que o acompanha — passam a ser dominantes em sua mente. A pessoa a quem você procura capta isso de você e pergunta, imediatamente, qual é a sua idade. Ele está reagindo ao seu próprio pensamento.

Contudo, se você trabalhar em si mesmo até superar, de verdade, esse medo — até você sentir, realmente, que sua idade não importa — a pessoa procurada não lhe fará pergunta sobre ela ou não dará valor à esse assunto.

Quando um formulário tiver que ser preenchido, ela não reparará na sua idade ou então não se importará com esse pormenor.

Inúmeras pessoas, naquela fase que às vezes é chamada de meia-idade, provaram esta lei, com grande vantagem.

O fantasma velho-demais-para-se-fazer-alguma-coisa é puramente pessoal e não tem existência fora da sua própria mente.

Você é tão velho quanto a eternidade e tão jovem quanto Deus. E os outros avaliarão a sua idade de acordo com aquela que você se atribuir de fato.

Texto de Emmet Fox, publicado na Revista do Pensamento de maio/junho de 1983, adaptado para a atualidade



Aniversariantes

Maio

- | | | | |
|--|--|--|---|
| 1 Akeo Tanabe
Jadir Fernandes A.de Oliveira
Janaina Lúcia C. B. de Lara
José Marques de Goes
Leda de M Uchoa do Amaral | 6 Eduardo Gomes Santos
Helena Gonzalez Matos
Ivonne da A. Rodrigues Silva
Sani Gutman | 14 Angela Maria M. Perrini
Elcio Gomes de Azevedo
Gastão Luiz de Andrade Lima
Giovanni Romano
Maria Roseline Wogel Bilheri | 19 Mauro Pinheiro de A. Souza
Nilda Goularte
Reneval Ferreira |
| 2 Antonio Santos da Silva
Enio Alvarenga
Gilberto de C. G. Redondo
Hemangarda M. de Lima
Irenil Matos de Oliveira
Jurua de Freitas Lima | 7 Lucia Maria T. de Arruda
Paulo Sergio Chaves
Sandra Augusta Castro Lerner
Valdir Pereira | 15 Angela Maria R. T. L. Mazza
Maria Edna Santos C. Souza
Rita de Cassia Lira O. Aguiar
Sonia Fernandes Lourenco | 21 Lucia Gomes Becker Leite
22 Carmem Lúcia P. Santos |
| 3 Agenor de Jesus Lopes
Amaury Martins
Eduardo Luiz Pereira Baptista
Elizabeth Moraes de S. Rocha
Luci Armada Correia Dias
Sebastião Altivo Neto | 8 Martha Maria dos S. Oliveira | 16 Francisco de Souza Dantas | 23 Julio Cesar G. Trindade
Mary Santos Uchoa
Nelson de Almeida Soares |
| 4 Apparicio Alves do Amaral F.
Gevanirde da A. Guerra
Lorena Fornari de Ary Pires
Luiz Fleury Wanderley Soares
Maria da C. de O Pinto | 9 Mauro Moreira
Miriam Ferreira dos Santos
Ydilva da Silva T. Oliveira | 17 Anselmo Noroes Gino
Gerson Ferreira Pires
Helenice Sampaio D. Siqueira
João Alves Matias
Yolanda Soares dos S. Prado | 24 Ernani Carneiro Campello
25 Urbano Frederico Pinto |
| 5 Luiz Augusto Lattari Barretto | 10 Antonio de Souza
Luiz Henrique Assis Pessanha
Sonia Maria Toledo Martins
Wallace Gomes Morgado
Wilson Santa C. de Oliveira | 18 Marilene de Macedo Silva
Ocilon Fernandes Sampaio
Wilson de Souza | 26 Wanda André de Sant'Anna
27 Jorge Teixeira de Oliveira
Mauro de Carvalho Velloso
Tânia Mello da Silva |
| | 11 Maria Luiza M. T. Bastos | 19 Geraldo B. de Figueiredo
José Carlos Ventura
Laura Caldas de F.D.C.e Silva
Luiz Carlos de A.Albuquerque
Mauro da Silva Rocha | 28 Edvaldo Germano P. Lopes
Mauro Cesar da Rocha
Sandra Rosemar da C. Silva |
| | 12 Paulo Roberto de Araujo | | 29 Guilherme Zarur
Maria Luiza M. Affonso
Vera Lucia Martins Siqueira |
| | 13 Denilda Martins da Silva Leal
Nizete Ferreira Diniz
Viola Evelyn Korten Barreto | | 30 Milton de Araujo
Virginia Souza Drummond |

Junho

- | | | | |
|--|---|---|---|
| 1 Augusto Dantas
Leila Maria de S. C. da Silva
Manoel Francisco de Sales
Maria Lucia dos Santos Araújo | 9 Alberto Alves Cohen
Diamantino Gomes A. Teixeira
Haroldo Ferreira Leite
Wellington F. F. Coutinho | 15 Fernando Antonio Lopes | 24 João Carlos da Paz B. Ferraz
Roberval Rubens M. Junior |
| 2 Jair Carlos Pinho Evangelista
Marcus Cunha Rodrigues | 10 Andre L. Vandemeulebroucke
Delmar Del'angelo
Elyethe Regina G. Marinho
Marco Antonio Pachá Yunes
Marlene Ribeiro Galvao
Regina Conceição Tovar | 16 Julio Antonio Favilla Nunes
Marlene Maria Beloti Abdala | 25 Ademario dos Santos
Dileyne Barbosa de Souza
Francisco Luciano de S.Ramos
Iracema Sodre Lima
Norah Terezinha de F. B. Aurel |
| 3 Manoel Calheiros G. de Barros
Marlene de Abreu Paredes | 11 Pedro Medrada Wagner | 17 Carlos Olyntho C da Silva
Laura Tavares de V. Brandao
Marly Rodrigues de Lira | 26 Cleusa Paranhos da Cruz |
| 4 Denise Ramagem Badaro
Hamilton Gondim Fabricio
Nicholas Lionel Brooking
Ronaldo Bello
Victor Tavares da Silva | 12 Antonietta C. Pessanha
Antonio Francisco de Pontes
Erasmus Alves de Santana
Maria de Fátima M. Gomes
Nelson Malizia Alves | 18 Aloysio Marques Pereira
Eva Maria Alves Correa
Luciano Benjamin Tourinho | 27 Edeltrudes M. Guimarães
Lina de Assis Rebelo
Rogério Vaz de Almeida |
| 5 Reginete Anselmo Matheus | 13 Antônia Dias Cabral
Antonio Moreira Francisco
Carlos Alberto M. Bezerra
Maria de Lourdes X. Araujo | 19 Angela Maria M. de Oliveira
Lidia Pinheiro dos Santos
Maria Regina Oliveira Diniz
Sergio Roberto F. de Mello | 28 Luiz Antonio de Paula
Mariem Slaib
Marinela Morandini Bianchi |
| 6 Paulo Coimbra Sauwen
Yone Silva Alves | 14 Fernando C.C. de Albuquerque
Luis Carlos Gomes da Silva
Merineu Teixeira Duarte
Miriam Rolim dos S. da Silva | 20 João de Deus C. de A. Junior
Renato Barreto de Souza | 29 Almir José dos Santos
José Americano da Costa
Paulo Roberto Ribeiro Pinto
Ronald Ribeiro Campos |
| 7 Jorge Ferreira
Roberto Klotz Tristao
Sylvio Scarso Barcellos | | 21 Alberto Rodrigues de Melo
José Carlos Queiroz Oliveira
Rejane de Carvalho Verçoza | 30 Eagle Rodrigues Vianna
Elson de Almeida Carvalho
Francisco Antonio R.Assunção
João Carlos K. Rhem
Paulo Cesar dos Santos Mattos
Paulo Roberto Eyer |
| 8 Edegard Gomes Junior
Jorge Carvalho
Mario Moura Miranda
Philon de Souza Carneiro
Sergio Mendes de A. Tinoco | | 22 Fernando da Silva Lopes
Goncalo Loureiro das Neves
Vicente Rodrigues Gomes
Zilda Ferreira da C. Noronha | |
| | | 23 Emma Benatti Jorge
José Spinelli Filho
Moris Alkabes | |

Mantenha-se Atualizado

As comunicações da APEL são feitas através do site, das circulares e informativos e por e-mails.

Pelos meios eletrônicos a informação segue rápida, enquanto que pela correspondência impressa demora bem mais.

Para agilizarmos esse processo, precisamos contar com a ajuda de vocês, através do acesso constante ao nosso site e optando pelo recebimento via e-mail.

Desse modo, ganha-se em velocidade da informação e na redução de despesas com a impressão gráfica, com envelopes e com a postagem nos correios.

Entrem em contato conosco através do e-mail secretaria@apelonline.com ou pelo telefone (21)2263-2707 comunicando suas decisões e informando seus e-mails.

A Diretoria.

Convênios com a Apel



DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

Atualize seu endereço!

Mantenha os dados pessoais atualizados, principalmente seu endereço.

Ligue para (21)2263-2707 ou envie um e-mail para secretaria@apelonline.com.

Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030
	0800 0253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros -	
Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2514-5532
Ramais 4843 - 4839 - 5532	

Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

Aderaldo Baptista do Nascimento
(02/10/1933 - 02/01/2014)

Gelma Evangelho Borges Fortes
(02/01/2014)

Hildete Salomao Figueiredo Barbosa
(20/01/2014)

Gabriel Roberto Capistrano Costa e Silva
(24/07/1940 - 21/02/2014)

José Carlos de Medeiros
(18/08/1945 - 13/02/2014)



Associação dos Aposentados Participantes da Eletros - APEL

Avenida Presidente Vargas, 962 C 06 - Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002 Telefax (21) 2263-2707

<http://www.apelonline.com>